

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

## A Mídia dentro da Sala de Aula: Uma análise do Mais Educação baseado na Educomunicação<sup>1</sup>

Daniele Jaqueline Lopes dos Santos<sup>2</sup>  
Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS  
Ijuí, RS

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir os resultados de uma pesquisa feita no Programa Mais Educação criado pelo Governo Federal a partir do uso dos meios de comunicação e das tecnologias de informação usados no ambiente escolar. A análise deste estudo partiu da pesquisa de campo de seis escolas das cidades de Ijuí, Panambi e Catuípe participantes do Programa Mais Educação na área de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional da Educação de Ijuí-RS que escolheram o macrocampo Comunicação e Uso das Mídias, oferecendo as atividades de rádio escolar, jornal escolar, vídeo e fotografia. Noventa e seis alunos foram pesquisados e responderam um questionário sobre o Mais Educação, o conceito de Educomunicação e os benefícios da utilização da mídia dentro da sala de aula. A partir desta pesquisa observou-se que os meios de comunicação estão inseridos através da educomunicação dentro das escolas envolvendo diferentes maneiras de aprender e ensinar entre alunos e professores.

**Palavras-chaves:** Educomunicação; Mais Educação; Escola; Mídia; Tecnologia.

### INTRODUÇÃO

Há pouco tempo a comunicação e a educação constituíam dois conceitos muito distintos, mas ambas sempre estavam conectadas. Em uma determinada época a educação era proporcionada no dia a dia, através de experiências vividas e a cultura herdada. Após alguns anos, a educação tornou-se formal, nela profissionais capacitados na área pedagógica começaram a lecionar para os alunos dentro da sala, utilizando o famoso quadro negro, não havendo diálogo entre professor e alunos, tornando o estudante um mero receptor. Já a comunicação servia apenas para trocar informações e não era utilizada de forma dinâmica dentro da sala de aula. Atualmente, há uma

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 2 Comunicações Científicas: Usos das Mídias e Tecnologias na Educação do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Jornalista pela Unijuí. Assessora de Imprensa na Prefeitura Municipal de Panambi. E-mail: dd.danielesantos@hotmail.com



# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

tendência cada vez maior de que estes dois campos dos saberes atuem juntos, aprimorando a forma de aprender e ensinar. Graças à era tecnológica que está expandindo gradativamente pelo mundo inteiro, a atenção do aluno dentro da sala de aula está sendo dividida entre o conteúdo que o professor está discutindo e o conteúdo que está nos suportes tecnológicos, os meios de comunicação fazem parte do dia a dia dos estudantes.

Hoje o estudante cresce num mundo eletricamente estruturado. Não é um mundo de rodas, mas de circuitos, não é um mundo de fragmentos, mas de configurações e estruturas. O estudante, hoje, vive miticamente e em profundidade e a escola ainda se mantém presa aos padrões impostos pela linearidade, como nos tempos medievais com seus claustros e sujeitos isolados no e do mundo”. (MCLUHAN, 2003 apud ALMEIDA, 2006, p.42).

Por isso, é cada vez mais comum ver crianças com a idade de cinco, seis, sete anos ganhando o primeiro smartphone ou ainda o primeiro notebook. E esses aparelhos dividem a atenção do aluno com o professor e o conteúdo que está sendo apresentado em sala de aula. A educação por isso precisa ser reformulada e os professores necessitam levar estratégias para dentro da sala de aula com o intuito de pensar, trabalhar e refletir o que os meios de comunicação com o uso das tecnologias podem ajudar positivamente no ambiente escolar. Assim os alunos poderão aprender a se comunicar melhor, desenvolver a opinião e prestar mais atenção no conteúdo em sala de aula.

Este trabalho apresenta uma análise do Programa Mais Educação que é uma política pública do Governo Federal que pretende levar ao ambiente escolar uma educação diferenciada e integral, oferecendo atividades que vão do esporte e lazer à instalação dos meios de comunicação, como rádio escolar, jornal escolar, vídeo e fotografia, baseado na educomunicação. Na análise foram pesquisadas seis escolas que optaram pelas atividades de Comunicação e Uso das Mídias da 36ª Coordenadoria Regional da Educação que tem sua sede em Ijuí – RS. O desenvolvimento partiu da elaboração de um questionário distribuído para os estudantes participantes das atividades e professores responsáveis pelo Programa dentro da escola. A partir disso, a análise trouxe uma série de discussões que serão apresentadas a seguir.

## 1. EDUCOMUNICAÇÃO



# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

A comunicação e a educação são dois conceitos diferenciados, porém possuem uma relação muito forte e direta formando outro conceito chamado educomunicação. Esse conceito constitui-se um novo campo de intervenção social, que contribui para pensar sobre as questões de ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula, nas suas relações com a comunicação e as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. Essa interrelação propicia diálogos entre alunos e professores, abrindo espaço para o conhecimento crítico e criativo, desenvolvendo a cidadania e a solidariedade, além de criar uma aproximação com os meios de comunicação e a sociedade em que estão inseridos.

Segundo um dos referenciais dos estudos de educomunicação no país, Ismar de Oliveira Soares, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, a educomunicação pode ser definida como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativas, centro produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distancia ou 'e-learning', e outros (SOARES, 2000, p.115).

Ao longo de muitos anos o professor foi considerado o único emissor dentro da sala de aula utilizando-se das antigas ferramentas de aprendizado como o livro didático, o giz e o quadro negro, e o aluno era somente receptor. Hoje, notadamente percebe-se que este cenário está mudando e que os alunos já não são os mesmos e nem a escola está igual, tudo está se transformando por consequência da tecnologia avançada e da influência da mídia na sociedade. Percebe-se que a escola sente necessidade de reformular-se, e conseqüente também, repensar o perfil do profissional educador. Para Soares (2011) a educomunicação é uma importante aliada nessa mudança. Segundo ele é necessário haver um diálogo no conjunto da escola para prever e planejar ações inovadoras que serão incluídas no plano pedagógico da escola.

A educomunicação, de acordo com Soares (2011), constituiu em um “conjunto de ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos” (SOARES, 2011, p. 36). Estes ecossistemas comunicativos têm como finalidade promover o diálogo entre

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

professores e alunos, onde alunos aprendem com professores, professores com alunos, alunos aprendem com a comunidade, a comunidade aprende com os alunos e professores e assim por diante. Isso significa que as escolas devem rever e criar relações de comunicação com seu corpo discente e docente formando ambientes abertos e democráticos, onde todos podem ter voz. Além disso, a educomunicação promove a educação emancipatória, aquela que prepara o sujeito para pensar, ter ideias, torna-se criativo e expor a sua opinião. Para esse trabalho a educomunicação conta com os meios de comunicação e a tecnologia que pode ser inserida dentro da sala de aula, podendo proporcionar aos alunos e professores aulas diferentes e criativas, conseguindo chamar a atenção do aluno e ajudando-o no melhor desempenho dentro e fora da escola.

E é desta forma que o Governo Federal pensou quando criou o Programa Mais Educação, de proporcionar formas diferenciadas e que chamassem a atenção do aluno para dentro da sala de aula. Baseando-se na educomunicação o programa criou o macrocampo Comunicação e Uso das Mídias. Este macrocampo, dividem-se nas atividades de Jornal Escolar; Rádio Escolar; Histórias em Quadrinhos; Fotografia e Vídeo Escolar. Através destes meios os alunos adquirem uma visão diferenciada dos veículos de comunicação e aprendem de forma criativa as atividades escolares.

## 2. COMO SE REALIZOU A PESQUISA

O objetivo de analisar o Programa Mais Educação, no macrocampo Comunicação e Uso das Mídias inserido dentro das escolas, partiu da seguinte pergunta: Como o corpo docente, discente e comunidade escolar estão recebendo os meios de comunicação na sala de aula? Para tanto, foi feita uma pesquisa por meio de um questionário com dez questões relacionadas ao uso das mídias, sua importância e aprendizado dentro do ambiente escolar para os alunos. A pesquisa foi realizada durante os meses de outubro e novembro do ano de 2012 em cada escola, os questionários foram aplicados nos dias que eram realizadas as oficinas de capacitação com atividades específicas do macrocampo Comunicação e Uso das Mídias.

O primeiro passo para realizar a análise do Programa Mais Educação foi fazer um levantamento com a Coordenadora do Programa Mais Educação da 36ª CRE,



# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Antônia de Fátima Gobbo, das escolas da área de abrangência na região que optaram pelas atividades do referido macrocampo. Pelo relatório enviado, foi constatado que das 22 escolas inseridas no Programa Mais Educação das diferentes cidades que fazem parte da área de abrangência da 36ª CRE, seis escolas urbanas escolheram o macrocampo Comunicação e Uso das Mídias. Dentre elas, três na cidade de Panambi, duas na cidade de Ijuí e uma na cidade de Catuípe.

O segundo passo da pesquisa, foi entrar em contato com os coordenadores responsáveis pelo Mais Educação dentro de cada escola para explicar o objetivo dos questionários e marcar uma data para a aplicação dos mesmos, que se constituiu a terceira etapa da pesquisa. A tabela abaixo apresenta as escolas juntamente com as atividades de uma, onde foram feitas as análises do Programa Mais Educação.

<b>CIDADE</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>ATIVIDADES</b>
PANAMBI	Escola Estadual de Ensino Fundamental Hermann Faulhaber	Rádio Escolar
	Escola Estadual de Ensino Médio Pindorama	Jornal Escolar
	Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire	Vídeo e Fotografia
IJUÍ	Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Zimpel	Rádio Escolar
	Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Köehler (Polivalente)	Jornal Escolar
CATUÍPE	Colégio Estadual Catuípe da cidade	Rádio Escolar e o Jornal Escolar

Tabela 1: Dados das escolas analisadas

Fonte: Elaboração própria

### 3. O PROCESSO DE ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Depois dos questionários em mãos foram anotadas as respostas dos alunos separadamente por cada escola. O número total de alunos que responderam aos questionários foram 96 estudantes que participam das atividades dentro do macrocampo

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Comunicação e Uso das Mídias. Este número não significa que é o total de alunos que participam destas atividades, mas sim, os que estavam presentes no dia da oficina, quando o questionário foi distribuído. Na escola Hermann Faulhaber, dos 27 alunos participantes da oficina de Rádio Escolar, 16 alunos responderam aos questionários. Na escola Pindorama, dos 40 alunos participantes das atividades de Jornal Escolar, somente 12 responderam o questionário. Já na escola Paulo Freire, dos 30 alunos que participam das oficinas de Vídeo e Fotografia, 10 alunos responderam. Na escola Carlos Zimpel, dos 25 alunos que participam do Rádio Escolar, 13 responderam o questionário. Na escola Polivalente, dos 28 que participam das oficinas de Jornal Escolar, 16 responderam e por último o Colégio Catuípe, que dos 50 alunos, 29 responderam o questionário sobre as oficinas de Rádio Escolar e Jornal Impresso.

Além das dez questões relacionadas ao Programa Mais Educação e as oficinas de cada escola, os alunos não precisavam identificar-se com o nome, mas sim, responder a idade, a oficina de que participa, o gênero masculino ou feminino, a escola e a cidade. Por isso, para entender e discutir as respostas dos alunos e identificá-los por escola e também por gêneros (masculino ou feminino), eles serão apresentados da seguinte maneira: por exemplo, os alunos que responderam ao questionário da escola Hermann Faulhaber vão ser chamados aqui de HF (primeiras letras identificando a escola), F ou M (identificando se é do gênero masculino ou feminino) e o número de identificação de cada questionário, por ordem crescente. Assim, o estudante será identificado quando for colocada alguma resposta do questionário, se necessário para a discussão, mas preservando a sua identidade. Por exemplo, se o estudante respondeu uma pergunta que será escolhida para discutir, o aluno será identificado como HFM1, ou se for uma menina será HFF2 ou HFF3 seguindo a ordem crescente dos questionários da forma que foram entregues.

Então, seguindo esta linha de pensamento, o aluno da escola Pindorama será identificado de PIM1; Na escola Paulo Freire a identificação do aluno será PFM1 ou PFF2 e assim por diante. Na escola Carlos Zimpel, o aluno será identificado como CZF1, CZF2, CZM3, seguindo a ordem. Na escola Polivalente, a identificação será POF1, POM2, POM3... E assim por diante. Ainda, no Colégio Catuípe, a identificação será CCF1, CCF2, CCM3 seguindo a ordem.



# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

## 4. ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

A primeira pergunta do questionário respondido pelos alunos foi: *O que é o Programa Mais Educação?* O objetivo de fazer esta questão foi descobrir se os alunos sabem o que é o programa no qual eles estão inseridos e como eles enxergam este programa, que ainda é novo, mas que está trazendo um diferencial na educação para as escolas.

O número maior de alunos que responderam de forma equivocada foram os estudantes do Colégio Catuípe. Dos 29 alunos analisados, 28 responderam errado e somente um aluno respondeu adequadamente. Este aluno que respondeu de forma correta foi identificado como CCF28: “É um projeto do Governo Federal que proporcionou muitas coisas legais em nossa escola como: oficinas diferentes, recursos, materiais novos, professores novos” (CCF28, 2012). Da forma com que esta aluna respondeu a pergunta sobre o Mais Educação, foi considerado correto, pois ela especificou dizendo que é um projeto do Governo Federal que traz oficinas diferenciadas, recursos, etc. Na análise foi observado que os alunos responderam com as próprias palavras acreditando no que eles pensavam sobre o que era certo. Já a maioria dos alunos escreveu desta forma: “O programa Mais Educação ajuda os alunos a aprender mais, a ter mais sabedoria e aprender aquilo que quero fazer” (CCF2, 2012). Esta resposta é considerada equivocada, pois a aluna não conceituou corretamente o que é o Programa, não disse de que origem ele veio e nem qual é o propósito.

Isso nos leva a acreditar que por ser um Programa novo do Governo Federal, os alunos ainda não estão compreendendo o que é a proposta do Mais Educação. Notou-se com as entrevistas deicineiros, coordenadores e diretores que nem eles sabem explicar profundamente o que é o Mais Educação. Acredita-se que as escolas precisam estar informadas sobre o Programa e o que ele representa no ambiente escolar para explicar aos alunos.

A segunda pergunta que os estudantes responderam no questionário foi: *Você sabe o que significa Educomunicação? Se sim, explique com as suas palavras.* O objetivo de fazer esta pergunta foi pela ideia de que o Governo Federal baseou-se no



# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

conceito de educomunicação para criar o macrocampo Comunicação e Uso das mídias com as atividades inseridas através dos meios de comunicação.

Maioria dos alunos de todas as escolas responderam que não sabem o que significa a Educomunicação, com exceção do Colégio Catuípe, onde dos 29 alunos, 16 compreendem de forma limitada, ou seja, eles não souberam conceituar de forma teórica a questão, mas como o enunciado pediu para explicar com as suas palavras, foi considerada compreendida de forma limitada. Os alunos responderam o que significa o conceito da forma que eles entendem dentro do que estão trabalhando. A maioria das respostas foi da seguinte maneira “Não, porém acho que é a ligação entre educação mais comunicação” (CCF22, 2012). Esse tipo de resposta foi o que mais apareceu nos questionários dos estudantes do Colégio Catuípe. Assim, observa-se que a maioria dos alunos tem uma noção do que é o conceito, mas não sabem explicar de forma conceitualmente teórica. Como foi discutido em Soares (2011, p. 17), “educomunicação é a interrelação entre comunicação e educação, com a finalidade de criar verdadeiros ecossistemas comunicativos dentro da sala de aula através do uso dos meios de comunicação”.

A análise mostra que a maioria dos alunos tiveram dificuldades de compreender o que significa a educomunicação, mas alguns conseguiram responder de forma clara, é o que demonstra a resposta de uma das alunas da escola Hermann Faulhaber: “Educomunicação quer dizer comunicação e educação. Aprendemos a construir um diálogo com os colegas e professores. Onde a educação acontece com a comunicação” (HFF13, 2012). Portanto, como foi discutido no item sobre educomunicação tendo como referência Soares (2011) o primeiro passo para aplicar a educomunicação dentro da escola parte do professor educador virar um professor educador e aplicar os meios de comunicação dentro da sala de aula, formando através disso, ecossistemas comunicativos, tornando assim, o ambiente escolar aberto e democrático, onde todos podem ter voz.

A próxima pergunta que os estudantes responderam no questionário foi: *O que você já aprendeu na Oficina do Projeto Mais Educação?* A finalidade de fazer esta questão é saber através das respostas o que os alunos estão conseguindo aprender nas atividades nas quais eles estão inseridos. Os estudantes que fizeram as oficinas de jornal



# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

escolar aprenderam coisas diferentes dos outros que fizeram oficina de rádio, fotografia ou vídeo. Nesta pergunta muitas respostas foram iguais, desde aprender a escrever textos até aprender a trabalhar em grupo.

Pelas respostas obtidas com os estudantes, notou-se que o aprendizado maior em todas as oficinas foi a parte da escrita, muitos responderam que aprenderam a escrever textos nas oficinas. Outras respostas que apareceram foi que muitos estão melhorando e aprendendo a falar em público, perdendo o medo de se expressar. E também obtivemos respostas de que a maioria dos alunos aprendeu a mexer no computador para escrever os textos, montar vídeos, montar áudios e fazer pesquisas.

Outra resposta que chamou atenção foi que vários alunos das escolas Hermann Faulhaber, Paulo Freire, Carlos Zimpel e Colégio Catuípe disseram que o que aprenderam dentro das oficinas foi trabalhar interagindo com os colegas. Como o programa Mais Educação é destinado para todas as séries do ensino fundamental, as escolas tem o hábito de juntar vários estudantes das diferentes séries, com a finalidade do aluno aprender a trabalhar com o grupo e não sozinho. Segundo as respostas do questionário este objetivo das escolas e do próprio Programa Mais Educação está dando certo, os alunos estão sabendo trocar experiências com os colegas e estão realizando as atividades interativamente.

A próxima questão que os alunos responderam no questionário é diferente das três primeiras, pois o enunciado pedia para o estudante marcar o item que corresponde a maior dificuldade encontrada na oficina, ou seja, os estudantes tinham as respostas para marcar com um X respondendo qual era a sua maior dificuldade. Notou-se durante a análise dos questionários que os alunos não souberam interpretar corretamente a quarta pergunta, ou quiseram dizer que não é somente uma dificuldade que eles encontraram, mas sim várias, pois o enunciado foi da seguinte forma: “*Marque o item que corresponde a sua maior dificuldade*”, ou seja, marque somente um item. Mas, a maioria dos alunos marcou várias dificuldades e não somente uma como foi pedido no enunciado da questão. Assim, o número de respostas não é baseado no número de alunos, mas no número de itens marcados.

Através das respostas obtidas podemos pensar na possibilidade de que os alunos responderam pensando na maior dificuldade que eles teriam se tivessem outras oficinas.

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Por exemplo, muitos dos alunos do Colégio Catuípe, marcaram que a maior dificuldade encontrada seria editar vídeo, porém as oficinas oferecidas a eles são de jornal escolar e rádio escolar. Outra resposta que apareceu de forma equivocada foi na escola Carlos Zimpel, onde os alunos responderam que tinham como maior dificuldade a manipulação de câmeras de vídeos, mas eles têm oficinas de rádio. Isso nos leva a crer que os alunos tiveram dificuldade de compreender a questão ou responderam não pensando somente nas atividades das oficinas, mas nas dificuldades que eles podem encontrar em casa ao pegar uma câmera de vídeo ou fotográfica.

A quinta questão que os alunos responderam foi: *Você acessa a mídia (rádio, jornal, revista, televisão, internet) para?* Nela, os alunos também teriam que marcar o item fazer pesquisa, ou obter informação, ou para fins de diversão e entretenimento. Ficou claro pelas respostas que a maioria dos alunos pesquisados disseram que acessam a mídia preferida para fins de diversão e entretenimento. Na escola Polivalente, dos 16 alunos, 10 disseram que acessam a mídia para fins de diversão, assim como na Carlos Zimpel, dos 13 alunos, 9 optaram por este item. Também na escola Paulo Freire, dos 10 questionados, 6 marcaram fins de diversão e entretenimento. Já no Pindorama a maioria dos alunos acessa a mídia para fazer pesquisa e obter informação. E na escola Hermann Faulhaber dos 16 alunos, 8 marcaram que usam a mídia para obter informação. No Colégio Catuípe, onde ouve o maior número de alunos entrevistados, as opiniões foram equilibradas, dos 29 alunos, 9 disseram que acessam a mídia para fazer pesquisa, 10 marcaram para obter informação e os outros 10 marcaram para fins de diversão e entretenimento.

A questão número seis do questionário refere-se à pergunta: *Qual a importância que a mídia tem para a sua aprendizagem ou formação?* As respostas dos alunos foram descritivas, ou seja, cada aluno respondeu o que ele acha da mídia no desenvolvimento da aprendizagem e formação escolar. Para a maioria dos estudantes acredita que a importância da mídia na aprendizagem e formação se dá através da informação, ou seja, com a informação os estudantes acreditam estarem mais preparados para a aprendizagem dentro da sala de aula. Pela resposta de um dos estudantes “informações, aprendizagens por dentro dos assuntos que acontecem no mundo” (CCM15, 2012), foi interpretado que a importância da mídia na aprendizagem e formação é a aquisição de

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

informações. Também, a resposta perspectiva de formação profissional apareceu na entrevista. De certa forma, os alunos procuraram dizer que a mídia tem importância no aprendizado para a formação de uma carreira profissional, como podemos ver na resposta deste estudante: “A importância da mídia para mim é que a tecnologia está predominando, então para obter um bom trabalho como técnico de informática ou qualquer outro a mídia vai ajudar” (CZM4, 2012).

A sétima e a oitava pergunta também foi relacionada à mídia, mas questionando o estudante sobre qual meio de comunicação ele mais gosta e usa na sua casa e quantas horas ele tem acesso a este meio. A pergunta número sete era para marcar *qual a mídia que mais gostava*, sendo colocadas as opções de rádio, televisão, jornal, revista e internet. E na outra questão, as opções eram de 2 a 4 horas, de 4 a 6 horas e mais de 6 horas.

De acordo com as respostas a mídia preferida pela maioria dos alunos pesquisados é a televisão com um total de 51 estudantes dos 96 entrevistados. Isso leva a perceber que mesmo com o avanço tecnológico da internet nos lares brasileiros, a televisão ainda não perdeu o posto da mídia mais acessada pelos indivíduos. Como afirma Rosa Maria Bueno Fischer (2001), a televisão e o rádio são meios de comunicação que influenciam a maior parte da população brasileira, principalmente, pelo fato de que as pessoas com baixa renda não tem condições de ter acesso a outros meios mais tecnológicos. E esse é o caso dos alunos participantes do Mais Educação, que talvez, em casa, tenham acesso somente à televisão como meio de comunicação. Ainda, segundo a autora, a TV ajuda na educação sim, mas se for usada de forma certa na área pedagógica “acredito que mobilizar a televisão como recurso de aprendizagem faz sentido e pode tornar-se um elemento realmente significativo no contexto escolar, desde que fiquem bem compreendidos suas funções e limites pedagógicos” (FISCHER, 2001, p. 112). Assim, a escola também pode influenciar o gosto pela televisão, por usá-la na sala de aula, como forma de meio pedagógico.

A próxima pergunta que os estudantes questionados responderam foi a maneira como eles utilizam o celular. Em um smarphone, por exemplo, é possível acessar a internet, escutar rádio e músicas, jogar, assistir televisão, gravar vídeos e tirar fotos. A pessoa que tem um celular não o utiliza somente para fazer ligações, mas várias coisas.

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

E através disso, a nona pergunta do questionário, tem como finalidade descobrir se os estudantes utilizam o celular para estas outras funções ou não. Para isso a questão foi elaborada da seguinte maneira: *Sobre o modo como você utiliza o celular, marque V para as alternativas verdadeiras e F para as falsas.* Foram seis opções apresentadas para marcar V ou F, a primeira opção era se o estudante utilizava o celular para acessar a internet e conforme as respostas, os alunos no total estão praticamente divididos, dos 96, 45 colocaram verdadeiro, ou seja, utilizam a internet no celular e 51 marcaram falso. Também, observa-se que a minoria dos alunos utilizam os celulares para assistir televisão, isso quer dizer que alguns aparelhos podem não haver acesso a este meio, pois somente alguns disponibilizam o acesso à televisão.

Os itens mais marcados como verdadeiros foram que os estudantes utilizam os celulares para escutarem músicas e/ou rádio e ainda para tirar fotos e produzir vídeos. E pouquíssimos utilizam o celular somente para fazer ligações, isso quer dizer, que as vantagens que os aparelhos celulares oferecem como ter acesso aos meios de comunicação, são utilizadas pelos estudantes e que isso pode ser visto de forma positiva na educação se for usado de maneira correta, como utilizá-lo para pesquisar na internet sobre conteúdos de aula.

A décima e última questão do questionário refere-se às mídias e tecnologias dentro da sala de aula. A pergunta se constituiu da seguinte forma: *As tecnologias e a mídia são utilizadas na sua sala de aula?* Seguindo as opções: às vezes; sempre ou nunca. Conforme as respostas, praticamente todos os alunos concordaram que as tecnologias e a mídia são utilizadas de vez em quando dentro da sala de aula, ou seja, marcaram a opção ‘às vezes’.

Conclui-se que há um pequeno número de alunos que disseram que nunca foram utilizados meios de comunicação na sala de aula. Mas, conforme a maioria eles são utilizados, mesmo que às vezes. Isso demonstra que as escolas estão inserindo dentro do conteúdo pedagógico maneiras diferenciadas de ensinar através da mídia e suas tecnologias, oferecendo aos alunos, o aprendizado sobre a importância da mídia na sala de aula e atendendo ao objetivo do Programa Mais Educação que é o de levar formas criativas e inovadoras aos estudantes motivando-os ao aprendizado de conteúdos novos,

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

proporcionando, melhor educação e formação de alunos e professores mais críticos e informados dos benefícios dos meios de comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise feita com questionários nas escolas pesquisadas, conclui-se que a comunidade escolar está consciente da importância e dos benefícios que o estudo dos meios de comunicação no Programa Mais Educação oferece para a aprendizagem dos estudantes. Por se tratar de uma nova política pública do Governo Federal, o Mais Educação ainda não é muito conhecido por alunos e professores. Para isso, algumas sugestões foram discutidas com a finalidade de melhorar a divulgação do programa, como por exemplo, utilizar as próprias oficinas para os alunos pesquisarem o conceito, através de entrevistas com coordenadores e responsáveis do Programa, escrever notícias, criar vídeos e fotos.

Além disso, outro conceito desconhecido pela comunidade escolar é a educomunicação. Nos questionários, os alunos foram sinceros ao responderem que não sabem o significado, já alguns compreendem de forma limitada, ou seja, sabem o que significa o conceito, mas não de forma aprofundada. Como a aluna explica “Acredito que é a relação de comunicação e educação” (CCF03, 2012), essa foi uma das respostas que demonstra que os alunos têm uma noção do que é o conceito, porém não especificamente, conforme o que diz a teoria por autores e pesquisadores, como Ismar de Oliveira Soares.

Um dos fatores benéficos encontrados nesta análise foi o aprendizado dos alunos nas diferentes oficinas oferecidas nas atividades do macrocampo Comunicação e Uso das mídias. As respostas foram descritivas pelos estudantes que responderam vários aprendizados que ajudaram no desenvolvimento escolar. Os mais citados foram perder o medo de falar em público que ajudam os estudantes na apresentação de trabalhos e na comunicação com pessoas. Também outros benefícios aprendidos citados foram escrever textos, mexer no computador e trabalhar em grupo. E ainda, muitos responderam que aprenderam a falar no microfone e mexer na técnica de som, estes alunos foram os que participaram das oficinas de rádio escolar.

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Também, através das respostas dos alunos, descobrimos que o celular (que hoje já é quase considerado um multimídia – por proporcionar acesso à internet, televisão, rádio, tirar fotos e fazer vídeos, etc.), é utilizado na maioria das vezes para ter acesso a internet e outros suportes, não sendo, portanto usado somente para fazer ligações.

Isso demonstra que através da mídia como a implantação de rádio, jornal, fotografia e vídeo dentro da sala de aula, os alunos aprendem conteúdos diferenciados, melhorando no aprendizado dos conteúdos tradicionais e os professores estão cada vez mais conscientes de que a tecnologia no ambiente escolar é essencial para transformar o estudante em indivíduos críticos, confiantes e formadores de opinião da sociedade em que estão inseridos.

A pesquisa de campo realizada em seis escolas participantes do Programa Mais Educação das cidades de Ijuí, Panambi e Catuípe, todas na área de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional da Educação de Ijuí – RS aponta que os profissionais destas escolas, como professores e direção, estão apostando na educação diferenciada através do uso dos meios de comunicação pelo fato de escolherem entre vários macrocampos do Programa, o macrocampo Comunicação e Uso das Mídias que oferece as atividades de rádio escolar, jornal escolar, fotografia, vídeo e histórias em quadrinhos.

Além de estimular a educação integral, a política do Governo Federal propicia aos estudantes uma educação diferenciada, que prepara o aluno para a vida. Na pesquisa realizada com as seis escolas (Escola Pindorama, Escola Paulo Freire, Escola Hermann Faulhaber de Panambi; Escola Carlos Zimpel e Polivalente de Ijuí; e ainda Colégio Estadual Catuípe de Catuípe), 96 questionários foram respondidos. As perguntas foram baseadas no estudo do Programa Mais Educação, na educomunicação e nos benefícios dos meios de comunicação inseridos no ambiente escolar.

Os resultados mostram que os estudantes e professores ainda estão aprendendo o que é o Mais Educação e o conceito baseado para a constituição do macrocampo Comunicação e Uso das Mídias, que é a educomunicação. Mas, tratando-se do aprendizado da mídia na sala de aula, a maioria dos alunos de todas as escolas participantes da pesquisa foi unânime ao concordar nos benefícios que professores e alunos estão descobrindo com as oficinas. Para eles, através dos usos dos meios de comunicação, os estudantes estão melhorando dentro da sala de aula explanando o

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

desenvolvimento da linguagem, da escrita, da oralidade, da desinibição e, principalmente, desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico.

É importante compreender que a educação de hoje está melhorando. Isso porque os professores estão refletindo sobre o fato da necessidade da escola ser aberta ao diálogo, à construção da educomunicação e a inclusão das novas tecnologias da informação dentro da escola.

Assim, o objetivo deste estudo foi alcançado, a pergunta *Como o corpo docente, discente e comunidade escolar estão recebendo os meios de comunicação na sala de aula?* foi respondida. Através da análise conclui-se que os estudantes, professores e a comunidade escolar estão satisfeitos com os resultados que a utilização dos meios de comunicação causam dentro da sala de aula. De fato, os alunos estão melhorando e tornando-se seres humanos mais participantes da sociedade em que estão incluídos e transformando-se em cidadãos críticos, democráticos e preparados para melhor utilizar as tecnologias de informação na era digital.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Airton Lorenzoni. **Da escola claustro à escola planeta: McLuhan e a educomunicação na aldeia global.** Dissertação de Mestrado. Ijuí: 2006.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e Educação: Fuir e pensar na TV.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação e Educação. São Paulo: ECA/USP – Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.